



PROTOCOLO: Segurança no uso de Medicamentos de Alta Vigilância (MAV)

MACROPROCESSO: Assistência
PROCESSO GERAL: Atendimento Multiprofissional
PROCESSO ESPECÍFICO: Unidades de Internação, Unidades de Terapia Intensiva, Atendimento de Urgência e Emergência, Terapias específicas, Ambulatório, Atendimento Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva
SUBPROCESSO: Todas as respectivas unidades
DESCRITORES: medicamentos de alta vigilância, potencialmente perigosos, erros de medicação.

Página: 1/7

Emissão: Junho /2015

Validade: 1 ano

Indexação:

Revisão: junho /2023

1. INTRODUÇÃO

Os medicamentos de Alta Vigilância são aqueles que possuem risco aumentado de provocar danos significativos aos pacientes em decorrência de falha no processo de utilização. Os erros que ocorrem com esses medicamentos podem não ser os mais frequentes, porém suas consequências tendem a ser mais graves, podendo ocasionar lesões permanentes ou à morte. Organizações dedicadas à segurança do paciente no mundo recomendam que os profissionais de saúde que trabalham com estes medicamentos conheçam seus riscos e que os hospitais implantem práticas para minimizar a ocorrência de erros com os mesmos.

As estratégias para minimizar a ocorrência de erros podem incluir a padronização das prescrições, do armazenamento, da dispensação do preparo e da administração desses medicamentos, melhorias no acesso às informações sobre esses fármacos, restrição ao acesso, uso de rótulos auxiliares e a checagem independente (duplo check), manual ou automatizada.


2. OBJETIVOS

Definir protocolo para garantir a segurança no uso de medicamentos de alta vigilância no Hospital São Paulo.

3. LISTA DE MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA

O Grupo de Processo de Medicação do Hospital São Paulo definiu uma lista com 10 medicamentos de alta vigilância. Essa lista poderá ser modificada a qualquer momento por ocasião de novos medicamentos considerados perigosos.

Segue tabela com nome, apresentação e riscos desses medicamentos:


Prof. Dra. Flávia Ribeiro Machado
Chefe do Setor de Terapia Intensiva
Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina
Intensiva Departamento de Cirurgia
Hospital São Paulo / UNIFESP

ELABORAÇÃO		
Elaborado por:	Revisado por:	Aprovado por:
Nathalia Perazzo Tereran COREN/SP: 99953	Adiel Figueiredo – CRF: 34147 Farmacêutico	Sandra de Oliveira Campos CRM 37229 Diretoria Técnica
Leila Blanes COREN/SP: 68603	Celina Mayumi Morita Saito - COREN/SP 49756 Gerente de Enfermagem	
	Flávio Trevisani Fakh – COREN: 29226 Escritório da Qualidade/HSP	
	Gustavo Barros - CRM: 97250 Médico	



PROTOCOLO: Segurança no uso de Medicamentos de Alta Vigilância (MAV)

MACROPROCESSO: Assistência
PROCESSO GERAL: Atendimento Multiprofissional
PROCESSO ESPECÍFICO: Unidades de Internação, Unidades de Terapia Intensiva, Atendimento de Urgência e Emergência, Terapias específicas, Ambulatório, Atendimento Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva
SUBPROCESSO: Todas as respectivas unidades
DESCRITORES: medicamentos de alta vigilância, potencialmente perigosos, erros de medicação.

Página: 2/7

Emissão: Julho /2015

Validade: 1 ano

Indexação:

Revisão: junho /2023

MEDICAMENTO	APRESENTAÇÃO	RISCOS
Insulina NPH	Frasco-ampola - 10 mL	Hipoglicemia
Insulina R	Frasco-ampola - 10 mL	Hipoglicemia
Heparina	Frasco-ampola 5000u - 5 mL	Sangramento
Cloreto de potássio 19,1%	Ampola - 10 mL	Parada Cardiorrespiratória
Sulfato de Magnésio 50%	Ampola - 10 mL	Depressão respiratória e bloqueio cardíaco
Epinefrina (Adrenalina)	Ampola 1mg/mL - 1mL	Arritmias
Norepinefrina (Noradrenalina)	Ampola 2mg/mL - 4 mL	Vasoconstrição grave
Nitroprussiato	Frasco-ampola (pó liofilizado) - 50mg	Hipotensão grave
Suxametônio	Frasco-ampola (pó liofilizado) - 100mg	Depressão respiratória
Varfarina	Comprimido - 5mg	Sangramento

4. INTERVENÇÕES / AÇÕES

- Prescrição Médica:

- Todas as informações devem estar legíveis, claras e completas, em cada MAV prescrito.

- Dispensação:

- Utilizar etiquetas auxiliares na cor vermelha ou sinais de alerta diferenciados nas embalagens como a ampola de Cloreto de potássio que é dispensada no formato octagonal.

- Identificar os medicamentos de alta vigilância e fazer meticulosa revisão da prescrição e dispensação deles.

- Os medicamentos de alta vigilância deverão ser armazenados e transportados em locais/embalagens identificadas como “medicamentos de alta vigilância”.

- Deve ser feita a dupla checagem dos medicamentos de alta vigilância pela farmácia.

Prof. Dra. Flávia Ribeiro Machado
Chefe do Setor de Terapia Intensiva
Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina
Intensiva do Departamento de Cirurgia
Hospital São Paulo UNIFESP

ELABORAÇÃO

Elaborado por:	Revisado por:	Aprovado por:
Nathalia Perazzo Tereran COREN/SP: 99953	Adiel Figueiredo – CRF: 34147 Farmacêutico	Sandra de Oliveira Campos CRM 37229 Diretoria Técnica
Leila Blanes COREN/SP: 68603	Celina Mayumi Morita Saito - COREN/SP 49756 Gerente de Enfermagem	
	Flávio Trevisani Fakh – COREN: 29226 Escritório da Qualidade/HSP	
	Gustavo Barros - CRM: 97250 Médico	



PROTOCOLO: Segurança no uso de Medicamentos de Alta Vigilância (MAV)

MACROPROCESSO: Assistência
PROCESSO GERAL: Atendimento Multiprofissional
PROCESSO ESPECÍFICO: Unidades de Internação, Unidades de Terapia Intensiva, Atendimento de Urgência e Emergência, Terapias específicas, Ambulatório, Atendimento Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva
SUBPROCESSO: Todas as respectivas unidades
DESCRITORES: medicamentos de alta vigilância, potencialmente perigosos, erros de medicação.

Página: 3/7

Emissão: Julho /2015

Validade: 1 ano

Indexação:

Revisão: junho /2023

- Preparo e administração:

- A equipe de enfermagem deve seguir os sete certos no preparo (identificação) e na administração de todos os medicamentos (medicamento certo, dose certa, via certa, horário certo, paciente certo, monitoramento e anotação).
- Apontar na prescrição o medicamento como “ Alta Vigilância” por meio de carimbo ou escrever “ Alta Vigilância” e passar marcador de texto.
- Realizar a dupla checagem por dois profissionais, para os cálculos de diluição e administração de medicamentos de alta vigilância e esse procedimento deve ser descrito na anotação de enfermagem com nome dos dois responsáveis.
- Deverão permanecer nas unidades de internação apenas os medicamentos de alta vigilância que sejam absolutamente necessários à assistência ao paciente.

- Armazenamento:

- Os medicamentos de alta vigilância dispensados a paciente (dose individualizada) devem ser guardados nas gavetas dos respectivos pacientes.
- Os medicamentos de alta vigilância do estoque de medicamentos das unidades devem ser armazenados em locais específicos (armários, gavetas, bins), separadamente, entre si e dos demais medicamentos. As gavetas e bins devem ser identificados com o nome do medicamento (etiqueta vermelha). O acesso a esses medicamentos deve ser restrito.
- Deve ser estabelecida uma cota desses medicamentos, conforme a necessidade e as características de cada unidade. Essas cotas devem ser controladas diariamente pela Enfermagem e periodicamente pela Farmácia.

Prof. Dra. Flávia Ribeiro Machado
Chefe do Setor de Terapia Intensiva
Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina
Intensiva do Departamento de Cirurgia
Hospital São Paulo / UNIFESP

ELABORAÇÃO

Elaborado por:	Revisado por:	Aprovado por:
Nathalia Perazzo Tereran COREN/SP: 99953	Adiel Figueiredo – CRF: 34147 Farmacêutico	Sandra de Oliveira Campos CRM 37229 Diretoria Técnica
Leila Blanes COREN/SP: 68603	Celina Mayumi Morita Saito - COREN/SP 49756 Gerente de Enfermagem	
	Flávio Trevisani Fakh – COREN: 29226 Escritório da Qualidade/HSP	
	Gustavo Barros - CRM: 97250 Médico	



PROTOCOLO: Segurança no uso de Medicamentos de Alta Vigilância (MAV)

MACROPROCESSO: Assistência
 PROCESSO GERAL: Atendimento Multiprofissional
 PROCESSO ESPECÍFICO: Unidades de Internação, Unidades de Terapia Intensiva, Atendimento de Urgência e Emergência, Terapias específicas, Ambulatório, Atendimento Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva
 SUBPROCESSO: Todas as respectivas unidades
 DESCRITORES: medicamentos de alta vigilância, potencialmente perigosos, erros de medicação.

Página: 4/7
Emissão: Julho /2015
Validade: 1 ano
Indexação:
Revisão: junho /2023

5. FOMAS DE IDENTIFICAÇÃO:

MEDICAMENTO	IDENTIFICAÇÃO
Insulina NPH – 10 mL 	Etiqueta vermelha na embalagem
Insulina R – 10mL 	Etiqueta vermelha na embalagem
Heparina 5000u - 5mL 	Etiqueta vermelha no frasco-ampola
Cloreto de potássio 19,1% - 10 mL 	Ampola em formato octagonal

(Handwritten Signature)
 Profa. Dra. Flávia Ribeiro Machado
 Chefe do Setor de Terapia Intensiva
 Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina
 Cirúrgica do Departamento de Cirurgia
 Hospital São Paulo / UNIFESP

ELABORAÇÃO

Elaborado por:	Revisado por:	Aprovado por:
Nathalia Perazzo Tereran COREN/SP: 99953	Adiel Figueiredo – CRF: 34147 Farmacêutico	Sandra de Oliveira Campos CRM 37229 Diretoria Técnica
Leila Blanes COREN/SP: 68603	Celina Mayumi Morita Saito - COREN/SP 49756 Gerente de Enfermagem	
	Flávio Trevisani Fakh – COREN: 29226 Escritório da Qualidade/HSP	
	Gustavo Barros - CRM: 97250 Médico	



PROTOCOLO: Segurança no uso de Medicamentos de Alta Vigilância (MAV)

MACROPROCESSO: Assistência
PROCESSO GERAL: Atendimento Multiprofissional
PROCESSO ESPECÍFICO: Unidades de Internação, Unidades de Terapia Intensiva, Atendimento de Urgência e Emergência, Terapias específicas, Ambulatório, Atendimento Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva
SUBPROCESSO: Todas as respectivas unidades
DESCRITORES: medicamentos de alta vigilância, potencialmente perigosos, erros de medicação.

Página: 5/7
Emissão: Julho /2015
Validade: 1 ano
Indexação:
Revisão: junho /2023

MEDICAMENTO	IDENTIFICAÇÃO
Sulfato de Magnésio 50% - 10 mL 	Etiqueta vermelha na ampola
Epinefrina (Adrenalina) 1mg/mL - 1mL 	Tarja vermelha na ampola
Noradrenalina 2mg/mL – 4 mL 	Etiqueta vermelha na ampola
Nitroprussiato 50mg 	Etiqueta vermelha na embalagem

Prof. Dra. Flávia Ribeiro Machado
Chefe do Setor de Terapia Intensiva
Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina
Intensiva do Departamento de Anestesiologia
Hospital São Paulo / UNIFESP

ELABORAÇÃO

Elaborado por:	Revisado por:	Aprovado por:
Nathalia Perazzo Tereran COREN/SP: 99953	Adiel Figueiredo – CRF: 34147 Farmacêutico	Sandra de Oliveira Campos CRM 37229 Diretoria Técnica
Leila Blanes COREN/SP: 68603	Celina Mayumi Morita Saito - COREN/SP 49756 Gerente de Enfermagem	
	Flávio Trevisani Fakh – COREN: 29226 Escritório da Qualidade/HSP	
	Gustavo Barros - CRM: 97250 Médico	



PROTOCOLO: Segurança no uso de Medicamentos de Alta Vigilância (MAV)

MACROPROCESSO: Assistência
PROCESSO GERAL: Atendimento Multiprofissional
PROCESSO ESPECÍFICO: Unidades de Internação, Unidades de Terapia Intensiva, Atendimento de Urgência e Emergência, Terapias específicas, Ambulatório, Atendimento Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva
SUBPROCESSO: Todas as respectivas unidades
DESCRITORES: medicamentos de alta vigilância, potencialmente perigosos, erros de medicação.



Página: 6/7

Emissão: Julho /2015

Validade: 1 ano

Indexação:

Revisão: junho /2023


MEDICAMENTO	IDENTIFICAÇÃO
Suxametônio 100mg 	Etiqueta vermelha na embalagem
Varfarina 5mg 	Tarja vermelha na embalagem

6. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Todos os pacientes internados no Hospital São Paulo com prescrição médica de medicamentos considerados de alta vigilância.

7. COMITÊ DE ESPECIALISTAS

Grupo de Trabalho de Processo de Medicação.


Prof. Dra. Flávia Ribeiro Machado
Chefe do Setor de Terapia Intensiva
Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina
Intensiva do Departamento de Cirurgia
Hospital São Paulo / UNIFESP

ELABORAÇÃO		
Elaborado por:	Revisado por:	Aprovado por:
Nathalia Perazzo Tereran COREN/SP: 99953	Adiel Figueiredo – CRF: 34147 Farmacêutico	Sandra de Oliveira Campos CRM 37229 Diretoria Técnica
Leila Blanes COREN/SP: 68603	Celina Mayumi Morita Saito - COREN/SP 49756 Gerente de Enfermagem	
	Flávio Trevisani Fakh – COREN: 29226 Escritório da Qualidade/HSP	
	Gustavo Barros - CRM: 97250 Médico	



PROTOCOLO: Segurança no uso de Medicamentos de Alta Vigilância (MAV)

MACROPROCESSO: Assistência
PROCESSO GERAL: Atendimento Multiprofissional
PROCESSO ESPECÍFICO: Unidades de Internação, Unidades de Terapia Intensiva, Atendimento de Urgência e Emergência, Terapias específicas, Ambulatório, Atendimento Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva
SUBPROCESSO: Todas as respectivas unidades
DESCRITORES: medicamentos de alta vigilância, potencialmente perigosos, erros de medicação.

Página: 7/7

Emissão: Julho /2015

Validade: 1 ano

Indexação:

Revisão: junho /2023

8. REFERÊNCIAS

- 1- Boletim ISMP, Brasil. Medicamentos potencialmente perigosos. Jan 2013, vol.2 nº1
- 2- Ministério da Saúde. Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos; 2013.
- 3- Cassiani, SHB. A segurança do paciente e o paradoxo no uso de medicamentos. Rev Bras Enferm 2005 jan-fev; 58(1):95-9.
- 4- Cohen MR, Smetzer JL, Tuohy NR, Kilo CM. High-alert medications: safeguarding against errors. En: Cohen MR, editor. Medication Errors. 2nd ed. Washington (DC): American Pharmaceutical Association; 2007. p. 317-411.
- 4- Instituto para el Uso Seguro de los Medicamentos. Recomendaciones para la prevención de errores de medicación. ISMP-España Boletín nº 35 (Octubre 2012): Salamanca. Disponível em: <http://www.ismp-espana.org/ficheros/Boletin%2035-%20Octubre%202012.pdf>
- 5- Institute for Safe Medication Practices. ISMP's list of high-alert medications. Huntingdon Valley (PA): ISMP; 2012. Disponível em: <http://www.ismp.org/Tools/highalertmedications.pdf>

Prof. Dra. Flávia Ribeiro Machado
Chefe do Setor de Terapia Intensiva
Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina
Intensiva do Departamento de Cirurgia
Hospital São Paulo / UNIFESP

ELABORAÇÃO

Elaborado por:	Revisado por:	Aprovado por:
Nathalia Perazzo Tereran COREN/SP: 99953	Adiel Figueiredo – CRF: 34147 Farmacêutico	Sandra de Oliveira Campos CRM 37229 Diretoria Técnica
Leila Blanes COREN/SP: 68603	Celina Mayumi Morita Saito - COREN/SP 49756 Gerente de Enfermagem	
	Flávio Trevisani Fakh – COREN: 29226 Escritório da Qualidade/HSP	
	Gustavo Barros - CRM: 97250 Médico	